
LAUDAR,
LAUDADO

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

Laudar é um verbo inexistente nos dicionários da língua portuguesa, assim como o seu participio *laudado* em função adjetiva.

Simônídes Bacelar, em seus estudos sobre expressões e termos médicos, chama a atenção para o uso de ambos os termos na linguagem médica atual: *laudar*, na aceção de emitir um laudo, e *laudado* para caracterizar o exame que já foi analisado e é acompanhado do respectivo laudo. Trata-se de neologismos como ele bem acentuou (1).

Etimologicamente, *laudo* provém do verbo latino *laudo, laudare*, que significa elogiar, enaltecer, exaltar. De *laudare* derivam *louvar*, em português; *lodare*, em italiano; *louer*, em francês, e as formas divergentes *loar* e *laudar*, em espanhol.

Herdamos também do latim os adjetivos *laudável, laudatório, laudativo, laudatício* e outros cognatos de *louvar*.

Do presente do indicativo do verbo latino *laudo* (eu louvo) procede o substantivo *laudo*. Houaiss define *laudo* como “texto contendo parecer técnico (de médico, engenheiro etc.) e, por metonímia, “suporte (p.ex., folha de papel, documento) em que está exarado tal parecer”(2).

Qual seria a razão de uma palavra latina que exprime *louvor, elogio* e *encômio* adquirir, na sua passagem para o português, a aceção de *parecer, sentença e opinião*?

O elo oculto entre as duas aceções talvez possa ser encontrado na linguística diacrônica. O primeiro registro da palavra *laudo*, segundo Houaiss, data de 1858 (2). Os dicionários mais antigos (Domingos Vieira, 1874; Caldas Aulette, 1881; Cândido de Figueiredo, 1899; Simões da Fonseca, 1926) definem *laudo* como *parecer, voto, decisão do juiz louvado*.

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: jmrezende@cultura.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 16/7/2010.

O juiz encarregado de julgar, de dar uma sentença, era chamado de *juiz louvado* ou simplesmente *louvado*. Por extensão semântica, a qualificação de louvado estendeu-se aos árbitros e peritos em geral, conforme se documenta na décima edição do Dicionário de Moraes Silva, de 1954.

“**Louvado.** Indivíduo nomeado especialmente para avaliar e examinar qualquer coisa e dar o seu laudo ou informação; perito, árbitro” (3).

Esta sinonímia perdura até o presente e é abonada em muitos dicionários, dentre os quais o Aurélio, em sua última edição, no qual se lê: (4)

“Laudo

1. Parecer do louvado ou árbitro; louvação, louvamento.
2. Peça escrita, fundamentada, na qual os peritos expõem as observações e estudos que fizeram e registram as conclusões da perícia.”

Em linguagem jurídica, denomina-se louvado ao perito escolhido pelas partes em litígio (5).

Parece razoável, assim, deduzir por que o documento produzido por um *louvado* é chamado de *laudo* (eu louvo).

Voltando ao silogismo, verifica-se que o termo tem sido usado principalmente em relação aos exames de imagem e registros gráficos. Embora não tenha se incorporado ao vocabulário das publicações científicas, sua aceitação vem se expandindo na linguagem informal e nos meios de comunicação.

Em toda a literatura médica indexada pela BIREME até o presente, há 206 ocorrências da palavra *laudo* (6) e apenas uma do verbo *laudar* (7). Em compensação, no site de busca GOOGLE, a expressão *exames laudados* aparece em 749 referências, todas no português do Brasil (8). No português de Portugal ainda não há registro do verbo *laudar* no vocabulário médico (9).

A possibilidade de sobrevivência deste neologismo e sua incorporação definitiva à linguagem médica têm a seu favor dois fatores importantes: o primeiro deles é que o termo obedece às normas de derivação de palavras oriundas do latim; o segundo é a lei da economia ou do menor esforço, que leva à simplificação da linguagem. É muito mais simples dizer *laudar um exame* do que *dar ou emitir o laudo de um exame* e referir-se a um *exame laudado* do que a um *exame com o respectivo laudo*.

REFERÊNCIAS

3. 1. Bacelar S. Questões de linguagem médica. Exame laudado. *Rev Paraense Méd.* 21: 81, 2007.
4. 2. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
5. 3. Moraes Silva A. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10.ed., vol. 6, Lisboa, Confluência, 1954.
6. 4. Ferreira ABH. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3.ed. Curitiba, Ed. Positivo, 2004.
7. 5. Plácido e Silva D. *Vocabulário Jurídico*. 9.ed., Rio de Janeiro, Forense, 1986.

8. 6. BIREME. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acessado em 28/04/2010.
9. 7. Sementilli Â. et al. Patologia do transplante renal: achados morfológicos principais e como laudar as biópsias. *J Bras Patol Med Lab* 44: 293-304, 2008.
10. 8. Internet. Google. Disponível em http://www.google.com.br/advanced_search?hl=pt-BR Acessado em 28/04/2010.
11. 9. Idem, ibidem.